Num. 129. *Anno* 1833.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SEGUNDA FEIRA 23 DE DEZEMBRO.

☞ Quem quizer subscrever para a Chronica Constitucional de Lisboa para o anno de 1834, dirija-se á Loja da Administração della na Rua do Ouro N.° 63. O preço das assignaturas é por um anno 10$000 réis; por semestre 5$600; por trimestre 3$600. — As cartas para as assignaturas serão dirigidas ao Administrador = Romão José da Silva = Rua do Ouro N.° 63; virão francas de porte, e acompanhadas da quantia correspondente á assignatura que se quizer. — A venda avulsa será por 40 réis a folha, e o formato da folha como o da Gazeta de Madrid, em muito melhor papel e typo. — Os outros melhoramentos serão annunciados ao Publico em um Prospecto.

Paço das Necessidades em 21 de Dezembro de 1833.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança ficou hoje de cama por Se achar constipado.

A's 11 horas Sua Magestade Fidelissima e Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança ouviram Missa na Capella do Paço.

A's 5 horas e meia da tarde Sua Magestade Imperial Deu Despacho a Suas Excellencias os Ministros dos Negocios Estrangeiros e da Fazenda.

A's 9 da noute vieram saber da Saude de Sua Magestade Imperial, Lord Russel Ministro de Sua Magestade Britannica, o Coronel Badikoc, Duque e Duqueza da Terceira, todos os Ministros d'Estado, Marquez de Aracaty, Conde de Farrobo, Barão do Sobral, o Governador do Bispado do Algarve, as Authoridades Militares da Corte e Provincia, os Conselheiros Moura Cabral, e Barboza de Araujo, o Desembargador Antonio Gomes da Silva e seu filho, vindos de Cabo Verde, e outras muitas pessoas.

Esteve de Serviço o Ajudante de Campo Bastos.

Sua Magestade Imperial está melhor.

Idem 22.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança passou a noute com muitas melhoras.

Sua Magestade Fidelissima, e Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança ouviram Missa na Capella do Paço ás onze horas.

Sua Magestade Imperial Recebeu á uma hora da tarde a Sua Excellencia o Ministro das Negocios da Justiça, e ás duas Sua Excellencia o Ministro dos Negocios da Guerra.

A's oito horas da noute Sua Magestade Imperial Recebeu o Conde Mordomo-Mór.

A's nove vieram saber da saude de Sua Magestade Imperial os Ministros d'Estado, os Condes de Cea e Farrobo, os Conselheiros Luiz de Vasconcellos e Souza, Costa de Macedo, Visconde de Porto-Covo, Barão de Renduffe, Presidente da Relação dos Açôres, Authoridades Civís e Militares da Côrte e Provincia, Generaes Freire, Sampayo e Pina, Valdez, Baptista Lopes, Gama Lobo e outras muitas pessoas.

Sua Magestade Imperial continúa a passar melhor. Sua Magestade Fidelissima, Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, e Sua Alteza Imperial passam bem.

Esteve de Serviço o Ajudante de Campo Conde de Ficalho.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.

N.° 141.

Quartel General Imperial no Cartaxo 20 de Outubro de 1833.

ORDEM DO DIA.

Em consequencia das Determinações de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Commandante em Chefe do Exercito Libertador, S. Exc.ª o Conde de Saldanha, Marechal do Exercito, e Chefe do Estado Maior Imperial, manda declarar o seguinte:

1.° *Por Decreto de 19 do corrente.*

Membro supplente do Conselho de Guerra Permanente, creado por Decreto de 6 de Maio deste anno, o Major Manoel Joaquim Muniz Coelho.

2.° *Por Decreto de 17 deste mez.*

Brigadeiro, contando a antiguidade deste posto de 8 de Janeiro de 1832, em que foi empregado no Serviço de Sua Magestade Fidelissima, o Coronel do Exercito Francez, João Freire d'Andrade Salazar d'Eça.

3.° *Por Decreto da mesma data.*

Capitão addido ao Real Corpo d'Engenheiros, o 1.° Tenente da Armada Real, e Lente da Academia da Marinha, José Cordeiro Feio.

4.° Por Decreto da mesma data passam a ter os exercicios, que lhes vão designados, as pessoas abaixo indicadas:

Empregados no Arsenal Real do Exercito.

O Major do Estado Maior d'Artilheria, Francisco Pedrosa Barreto.

O Tenente Quartel Mestre do dito Corpo, Victorino José Fernandes; e os Segundos Tenentes, Manoel Teixeira, e João d'Azevedo Machado.

Promovidos.

A Segundo Tenente, o Sargento empregado no mesmo Arsenal, Maximiano Antonio da Cunha.

A Alferes, os Primeiros Sargentos, Filippe Neri de Miranda, e José Maria da Graça Torres, para exercer as funcções d'Ajudante do Inspector do mencionado Arsenal.

Demittido do exercicio, que actualmente tem, o Primeiro Tenente d'Artilheria, Antonio Pinto da Fonseca Neves.

5.° *Por Decreto de 14 deste mez.*

Alferes d'Infanteria do Exercito, o Guarda Marinha da Armada Real, José Maria de Mello Breyner.

6.° *Por Decreto de 15 do corrente.*

Passão a ter os exercicios, que lhes vão designados, os seguintes Officiaes de Saude.

Regimento de Infanteria N.° 4.

Cirurgião Mor, o Cirurgião Ajudante do Regimento d'Infanteria N.° 10, Antonio Joaquim Fernandes.

Cirurgião Ajudante, por Commissão, o Cirurgião Ajudante, por Commissão do Batalhão Nacional Movel de Torres Vedras, Antonio José d'Abreu.

Desligado, em consequencia d'idade, cansaço, e falta de vista, o Cirurgião Mór, Miguel Joaquim de Freitas, que foi de Cavallaria N.° 9.

3.° *Batalhão Nacional Fixo.*

Cirurgião Mór, por Commissão, o Cirurgião Civil, Diogo Baptista dos Santos Cadet.

7.° *Por Decreto de 8 do corrente.*

Demittido do Serviço, por assim o haver requerido, o Tenente do Regimento de Lanceiros da Rainha, Manoel José Lopes.

8.° Que Sua Magestade Imperial Approvou as Licenças arbitradas pela Junta de Saude Militar aos Officiaes abaixo declarados.

Em Sessão de 14 do corrente.

Ao Coronel do Exercito, João Estanislao da Cruz Figueiredo, 30 dias para banhos d'Alcaçarias.

Ao Alferes do Regimento de Infanteria N.° 4, Carlos Boaventura, 30 dias para se tratar.

Ao Tenente do 5.° Batalhão Nacional Fixo, Joaquim Pedro de Sousa Barbosa Montanha, 30 dias para banhos d'Alcaçarias.

Ao Cirurgião Ajudante do Regimento de Infanteria N.° 6, João Ferreira de Moura, 30 dias em ares Patrios.

Ao Alferes da Companhia d'Artifices da Administração, Francisco Maria Avondano, 30 dias para banhos d'Alcaçarias.

Ao Alferes do Exercito, Antonio Alves d'Azevedo Campos, 30 dias para banhos d'Alcaçarias.

Em Sessão de 18.

Ao Alferes do Batalhão de Caçadores N.° 5, Luiz Gago da Camara, 12 dias para convalescer.

Ao Capitão do Batalhão da Senhora D. Maria II, José Maria Rodrigues, 20 dias para banhos do mar.

Ao Capitão do mesmo Batalhão, Antonio Germano Guerra, 30 dias para se tratar.

Em Sessão de 19.

Ao Capitão do 1.° Batalhão Nacional Fixo, Manoel Ribeiro Franco, 30 dias para se tratar.

Ao Tenente de Cavallaria, Francisco de Sousa Canavarro, 20 dias para convalescer.

No impedimento do Ajudante General,
O Deputado Ajudante General = Sousa.

THESOURO PUBLICO.

1.ª Repartição. = Em observancia do determinado pelos Decretos de 6 e 10 do corrente mez, se ha de pôr a lanços no Tribunal do Thesouro Publico, em os dias 27, 28 e 30 do mesmo mez, pela hora do meio dia, para se arrematar em o ultimo delles, o Contracto do Sabão, por tempo de dous annos, que hão de ter principio no 1.° de Janeiro proximo futuro de 1834, para findar em igual dia do anno de 1836, e com as mesmas Condições com que anteriormente se arrematava quando estava unido ao Contracto do Tabaco, as quaes se acharão presentes no acto da Praça. Contadoria do Thesouro 21 de Dezembro de 1833. = *Carlos Morato Roma*, Director Geral da Contadoria.

Estamos authorisados para publicar que os Gabinetes de Inglaterra, e Hespanha offereceram a sua mediação para terminar quanto antes a contenda entre os leaes Portuguezes, e os que seguem o partido da Usurpação. Sua Magestade Imperial não podia deixar de levar a bem esta generosa resolução, porque as desgraças da Nação Portugueza o affligem profundamente, e porque muito confia nas rectas intenções das duas Potencias.

Porém apesar da franca determinação de Sua Magestade Imperial, sempre disposto a fazer todos os sacrificios compativeis com a sua dignidade, e com a gloria adquirida na Patria que o viu nascer; e salvo as instituições por elle outhorgadas a Portugal, e illeso o Throno da Rainha Sua Augusta Filha, em quem para sempre abdicára, D. Miguel, movido por sentimentos bem oppostos, regeitou a base preliminar, e condição *sine qua non* da negociação que Sua Magestade Imperial jámais podia entabolar com D. Miguel — a sua saida da Peninsula para mais não voltar a ella. — Não pôde portanto effeituar-se o nobre desejo das duas sobreditas Potencias, nem tão pouco ter o devido resultado a generosa franqueza de Sua Magestade Imperial.

O Infante D. Miguel é pois o unico responsavel pelo sangue que se derramar em quanto não tiver um termo este conflicto entre a Legitimidade e a usurpação. E posto que Sua Magestade Imperial está sem receio nem dúvida sobre o exito delle, nem por isso fecha o Seu Coração aos sentimentos de clemencia; antes a promette tão ampla quanto é proprio de tal Principe a todos aquelles que, reconhecendo o seu erro, abandonarem desde logo o usurpador, e vierem acolher-se á sombra do Governo Legitimo. Sua Magestade Imperial nunca deixou de conceder generoso perdão aos que delle se quizessem aproveitar; e ainda o promette aos que tiverem aberto os olhos sobre o estado de Portugal; porque os desejos do mesmo Augusto Senhor são a paz, a união e a fortuna de toda a familia Portugueza, e não o exercicio de vinganças, por mais justificadas que sejam.

Este procedimento, tão diverso do do Infante D. Miguel, não pode deixar de merecer a melhor acceitação e applauso dos dois Governos mediadores, e de chamar em favor da Causa da Rainha a effectiva cooperação de Inglaterra, e outras Potencias alliadas de Portugal.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 2 de Dezembro.

Recebemos por expresso todos os Jornaes Francezes de Sabbado, juntamente com uma carta do nosso correspondente de París, em data de Sabbado de tarde, uma do nosso correspondente de Madrid datada de 18 do passado, e outra do nosso correspondente de Constantinopla de 7 ultimo. As noticias de Hespanha recebidas por esta mala são mais importantes do que tem sido ha tempo a esta parte. O facto da demissão do General Cruz do Ministerio da Guerra, acha-se confirmado. O General Zarco del Valle deverá exercer interinamente as funcções de Ministro da Guerra, porém o nosso correspondente diz, que se esperava geralmente que lhe fosse confirmada a nomeação. Zarco del Valle é amigo intimo do Marquez de las Amarillas, por cuja

instante recommendação á Rainha, se confiou ao General a pasta da Guerra. Affirmam que M. Zea propozera o Marquez de las Amarillas para Ministro da Guerra, mas que o Marquez não acceitára a nomeação: tinha-se com tudo chegado a acreditar em Madrid, ainda que por pouco tempo, que elle a havia acceitado. Todas as partecipações recebidas das fronteiras confirmam que pouco restava que fazer ás tropas da Rainha. Por toda a parte se iam os insurgentes retirando acceleradamente para suas casas, e para as montanhas. Bilbáo havia sido evacuado por elles em 24, e é provavel que as tropas da Rainha lá entrassem no dia seguinte. Saarsfield ia marchando de Vittoria naquella direcção no dia 22, por onde se vê que este General ainda conservava o commando do exercito. O General Valdez devia substitui-lo no commando, se elle (Saarsfield) persistisse no desejo de se demittir; o que todavia se torna duvidoso por algumas circumstancias que explica o nosso correspondente de Madrid. A nossa carta de Constantinopla não contém noticias de importancia.

(The Times.)

Correspondencia particular.

Madrid 18 *de Novembro.* — A Rainha foi finalmente informada, e é provavel que o não fosse inutilmente, do descontentamento universal produzido pela obliqua e incomprehensivel politica adoptada pelo Governo, que longe de auxiliar os esforços dos Commandantes Militares empregados em reprimir a insurreição nas Provincias do Norte, parece, pelo contrario, ter tido por objecto neutralisar estes mesmos esforços. A opinião pública achou orgãos, por meio dos quaes póde expressar as suas queixas, que foram em fim attendidas. — O Ministro da Guerra, o General Cruz, não póde resistir á força daquelle desfavor geral, que havia feito a sua incapacidade e inepcia cada dia mais evidente. Foi finalmente demittido, posto que este facto ainda se não annunciasse officialmente. O seu successor interinamente é Zarco del Valle, e é mais que provavel que elle seja quanto antes nomeado permanentemente para este cargo.

As causas, que deram origem á desgraça do General Cruz, pódem-se deduzir como se segue:

O movimento retrógrado do General Saarsfield sobre Burgos foi ao mesmo tempo tão incomprehensivel e tão mal visto, que se levantou um clamor geral contra este Official. A elle só se attribuia aquella fatal inacção, que havia deixado tomar á rebellião um caracter tão assustador. Todavia, por cartas recebidas de Burgos, por um Officio de Saarsfield a Quesada, Capitão-General da Castella Velha, e por um Relatorio de Quesada ao Ministro da Guerra, se vieram a conhecer os verdadeiros authores do mal, a pezar de uma tentativa, que se fez para supprimir os documentos officiaes, cujas copias authenticas tem apparecido em circulação. Destituido de tropas por culpa do Ministro da Guerra, Quesada, na sua qualidade de Chefe delegado da policia da Provincia, dirigiu-se a Latré, Superintendente Geral da policia do Reino, representando-lhe os perigos de que serião consequencia provavel a incuria e o desmazelo do Ministro da Guerra. O General Cruz, como era bem de esperar, queixou-se amargamente desta partecipação, e denunciou-a como uma invasão das attribuições peculiares ao Ministerio da Guerra. Quesada pela sua parte dirigiu uma carta ao Ministro, expondo nos termos mais energicos os erros do Governo, e provando que o progresso da revolta do Merino, se devia attribuir ao desleixo das Authoridades em Madrid. Saarsfield queixou-se tambem que a força de que dispunha era insuficiente, e que se bem lhe tivessem promettido ao menos 7,000 homens, apenas se achava com 3,000 capazes de entrar em combate, sendo o resto conscriptos bisonhos n'um estado incompleto de organisação, e por isso ainda incapazes de encarar o inimigo.

E' notorio que todas as operações do General Saarsfield vinham dirigidas por miudo de Madrid, e que em virtude de uma ordem, que lhe foi transmittida da Capital, é que o seu progresso foi sustado, e que se retirou de Briviesca sobre Burgos. As quadrilhas de Cuevillas e Villalobos, aproveitando-se desta indicisão, haviam apparecido nas visinhanças de Palencia e Valladolid, onde causaram bastante susto.

Sexta feira passada extenderam-se estes receios até Madrid, em consequencia das exagerações que soffreram antes de chegar á Capital. Affirmava-se que Saarsfield estava em plena retirada, e que a cada momento se podiam esperar os insurgentes ás portas de Madrid. Estes sustos foram augmentados pelos gritos de « Viva D. « Carlos, » que se tinham ouvido pelas ruas durante as duas noutes antecedentes. Dava-se a entender além disto, que uma certa porção da guarnição não estava bem disposta para com o Governo, e alguns chegavam até a predizer um movimento Carlista dentro dos muros da Capital. Neste estado de cousas julgou o Conselho de Regencia que era tempo de intervir. Depois de varias Sessões assentou-se que Amarillas, o mais decidido e energico dos seus membros, iria em deputação á Rainha Regente, para representar nos termos mais fortes a S. M. o perigo do estado actual dos negocios, e a necessidade de um immediato remedio. A Regente recebeu depois a D. Geronimo Valdez, que havia aqui chegado na Quinta feira á tarde, e que fallou a S. M. em termos similhantes. O Conde de Florida Blanca tambem apresentou a S. M. uma nova memoria sobre o presente estado de negocios. Assim instada por todos, cedeu a Rainha aos conselhos, que se lhe offereciam, e decidiu que o General Cruz fosse demittido; porém a grande difficuldade consistia na nomeação do successor. Como se fosse para enredar mais o negocio, propoz M. Zea o Marquez de las Amarillas, que no caso de aceitar, teria largado a Regencia, teria sido substituido por Cruz, um dos membros Supplentes. Na Regencia, donde não póde ser removido, está Amarillas com M. Zea, pelo contrario no Gabinete, seria elle de muito menor peso, e até poderia ser demittido logo que a sua demissão fosse julgada conveniente. M. Zea propoz Llander para o Ministerio da Guerra; o que não era mais do que uma nova diligencia para conservar Cruz empregado. Demais; Llander é altamente util como Capitão General da Catalunha, mas ninguem aqui acredita que elle podesse ser um bom Ministro da Guerra. O Marquez de las Amarillas tendo alcançado outra audiencia da Rainha, propoz-lhe D. Geronimo Valdez, ou Zarco del Valle, e o ultimo foi com effeito nomeado provisoriamente para o Ministerio da Guerra. E' considerado como homem de talento, e pertence ao partido liberal. Já foi Ministro da Guerra interino, durante o periodo da Constituição. No andamento destas negociaçoes tem M. Burgos estado em constante opposição a M. Zea. O Ministro del Fomento torna-se cada dia mais forte na opinião publica. Foi elle quem ainda o outro dia protegeu os jornaes, cuja linguagem a despeito da censura a que estão sujeitos, era pouco favoravel ao Presidente do Conselho, que havia resolvido fazer-lhes partecipar da sorte do *Correo*.

(Continuar-se-ha.)

Jornaes de Allemanha recebidos hoje.

Vienna, 20 de Novembro. — O Conde Appony partiu ha poucos dias para voltar ao seu posto em París. O Conde Alopœus chegou a St. Petersburgo com Officios. Chegou de Florença um Correio Russiano; e expediu-se outro para St. Petersburgo. O Embaixador de França expediu um Correio para París a noite passada. Desta constante troca de Correios e Officios, póde-se

inferir que ha importantes negociações pendentes entre os Gabinetes das grandes Potencias.

As Conferencias de Allemanha deverão começar com o anno novo. Darão nova animação á Capital, e attrahirão em summo gráo a attenção publica. Os Jornalistas Francezes já se occupam com as deliberações dos Ministros Allemães, e fazem toda a sorte de conjecturas.

O que farão elles quando as negociações estiverem realmente em andamento? A questão Belga pode-se reputar decidida, e virá a ter um termo pacifico pelos esforços das Côrtes do Norte, como lhes chamam. Vemos que as requisições ameaçadoras feitas ao Gabinete de Haia não puderam terminar uma contestação, que tanto interesse despertâva em Londres e París; mas que estava reservado para uma politica mais judiciosa ultimar um arranjo por meios conciliatorios.

(Allgemeine Zeitung.)
(The Globe and Traveller.)

LISBOA 22 DE DEZEMBRO.

Noticias do Interior.

O Corregedor do Algarve, em 10, officía de Faro dando conta de que em todos os pontos daquella Provincia, que obedecem ao Legitimo Governo se tem constantemente gosado socego, e tranquillidade.

O Corregedor de Setubal, em 19, partecipa, que no seu districto continúa inalteravel socego; repete o que em data de 17 disse o Juiz de Fóra d'Aldegallêga ácerca da entrada de forças Hespanholas, que se mencionou no extracto antecedente, e accrescenta, que por Almocreves naquelle momento chegados de Alpalhão se confirma a noticia da entrada de forças da Rainha d'Hespenha em Portalegre, Marvão, e Castello de Vide.

O Juiz de Fóra d'Alemquer, em 19, diz constar-lhe por pessoa vinda do Exercito Libertador ter ahi havido nos ultimos dous dias grande numero de apresentados do Exercito rebelde.

O Juiz de Fóra d'Azambuja, em 19, dá conta de que os habitantes daquella Villa continuam a viver em tranquillidade, e que desde a sua residencia alli, que data da passagem do Exercito Libertador, não tem apparecido crime nem desordem alguma.

O Juiz de Fóra de Mafra, em 18, communica, que aquella Villa, e seu termo, continúa em perfeito socego.

EDITAL.

A Junta do Exame do Estado actual e Melhoramento Temporal das Ordens Regulares, Encarregada da Refórma Geral Ecclesiastica: Faz saber que Sua Magestade Imperial admitte com preferencia ás Thesourarias, e Sachristias das Igrejas Parrochiaes os Sacerdotes Regulares ou Seculares, que tiverem as qualidades necessarias para este emprego. Estando por tanto vagas as Thesourarias de S. Julião desta Cidade, e a da Parrochial do Seixal, no Termo de Almada, e Santo Estevão de Alfama, os Sacerdotes que as pretenderem façam á Junta os seu Requerimentos documentados com suas Cartas de Ordens, licenças de Confessar, Certidões de boa vida e costumes, e de adhesão ao Governo da Rainha, e serão preferidos os que estiverem, segundo os Documentos, em melhores circumstancias, appresentando-os até 20 de Janeiro do anno proximo futuro. Lisboa, 20 de Dezembro de 1833. = *Antonio Luiz Alves*

Telégrafo. = Serviço da Barra. = 21 de Dezembro.

A Charrua Portugueza que deu entrada hontem em S. Julião e a = Princeza Real = vem de Gôa em 241 dias, e ultimamente de Angola em 74 dias, com arroz, canella, cera, drogas, goma copal, marfim, e pimenta, 3 malas, e 59 passageiros, que são, 1 Tenente Coronel com 4 pessoas de familia, 1 Tenente de Artilheria de Goa com 1 criado, 1 Alferes de Cavallaria, 5 Estudantes, 2 paizanos que vem tratar de seus negocios, 43 Soldados que pertenceram aos differentes corpos de Goa, e que regressam ao Reino por terem concluido o seu degredo, mais 2 viuvas, e 6 pessoas de diversas familias.

O Bergantim Brasileiro, dito, chama-se = Dous Amigos = vem de Pernambuco em 64 dias, com arroz, assucar, e couros, mala, 1 passageiro, Proprietario Brasileiro.

O Brigue-Escuna Portuguez, dito, chama-se = Correio de S. Miguel = vem da Ilha de S. Miguel em 17 dias, com fava, feijão, e trigo, mala, 17 passageiros, que são, o Conselheiro Queiroz, Presidente da Relação dos Açores, com 1 filho, e 1 criado; o Major do Exercito J. Maria de Araujo; 1 Administrador do Tabaco, com 1 criado; 1 Morgado da Ilha da Madeira, com 4 pessoas de familia; 1 Negociante Portuguez; 1 dito Francez; 1 dito Hebreu; e 1 mulher com 2 pessoas de familia.

Entraram mais hontem o Hyate Portuguez = Sancto Christo = vem da Ilha do Faial, em 11 dias, com feijão, milho, e trigo, mala, 1 passageiro, piloto de altura.

O Hyate Portuguez = Feliz Pensamento = vem da Ilha de S. Tiago de Cabo Verde, em 58 dias, com sal de torna viagem, e couros, mala, 20 passageiros, que são, 1 2.° Tenente da Armada, 1 Alferes do Exercito, 1 Advogado, 2 Negociantes, 1 Cirurgião com sua mulher, 1 Fiscal do Tabaco, 1 Cabo, e 2 Soldados do Regimedto de Infanteria N.° 4, todos estes tinham sido degradados em consequencia dos seus sentimentos de Fidelidade á nossa Legitima Rainha, e os restantes, são 2 Tenentes despachados para os Estados da India, 2 Paizanos sem emprego, tendo um delles 2 pessoas de familia, e mais tres menores: na Ilha de S. Tiago ficava tudo em socego, e continuava o mesmo enthusiasmo pelo Legitimo Governo, o qual já havia sido proclamado em todas as outras Ilhas daquelle Archipelago.

Serviço do Norte da Barra.

Embarcações avistadas.

7 h. 10 m. 1 Bergantim, 1 Escuna sem bandeira ao Sul do Cabo da Roca.

1 h. 2 m. da t. 1 Chalupa sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.

Dia 22.

Embarcações sahidas de S. Julião.

2 h. 35 m. da t. 1 Transporte de Guerra Inglez, e o Barco de Vapor Inglez = James Wath.

N. B. Todo o dia houve cerração para a Barra.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Sahiu á luz = *Elementos da Riqueza Publica.* = Vende-se em brochura por 800 réis, e encadernado 960 réis na loja de Antonio Marques da Silva, rua Augusta N.° 2.

ANNUNCIO.

Hoje 23 do corrente, pelas onze horas, e dias seguintes, na Rua das Portas de Santa Catharina N.° 40, primeiro andar (ao Chiado), em casa de Mr. Andrilliat, se ha de vender em Leilão Publico um grande sortimento de Relogios Francezes, Porcelanas ricas, Jarras, Gravuras, Espingardas e Pistolas, Christaes, Bronzes, e outros varios objectos de gosto, e quinquelherias.

LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL.

PROSPECTO

DA

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA,

PARA O ANNO DE 1834, DESDE O 1.° DE JANEIRO.

Ninguem reconhece mais plena e francamente a insufficiencia da parte não official da Chronica Constitucional de Lisboa, do que os seus Redactores; mas confiam que o Público avaliando devidamente as difficuldades fará justiça ás suas intenções — foram encarregados desta Commissão um dia depois que a Tyrannia expirou nesta Capital, e tem continuado no meio dos estragos que ella deixou. — Cabe só no poder da Omnipotencia extrahir do cáos a ordem em um momento; as obras dos homens tem um progresso lento. A Restauração ergueu-se no meio de ruinas; o Corpo politico achava-se mutilado, e sem acção — o Paiz assolado pelos rebeldes, a Cidade em mais ou menos apertado assedio, interceptadas por tanto as communicações por terra; de que elementos podiam os Redactores formar um Jornal capaz de satisfazer a opinião pública? —

Os providentes esforços do Governo de Sua Magestade Imperial tem progressivamente restabelecido a ordem, e os Editores da Chronica Constitucional á proporção que as difficuldades tem diminuido não cessaram ainda de preparar todos os meios de a tornar mais interessante e util — entre tanto estes meios não podiam colligir-se sem tempo.

Os Editores da Chronica Constitucional, antepondo o interesse Publico ao seu, diminuiram os preços do Jornal, e augmentaram duplicadamente o formato; e apezar das grandes despezas da empreza tem determinado empregar todos os esforços para que entre elle, e a Gazeta de Lisboa appareça a mesma differença que existe entre o Systema illustrado e livre de que é orgão, e a tenebrosa e frenetica Tyrannia de que ella era o écho.

A parte official offerecerá além dos Diplomas do Governo, como até agora, os actos de todos os differentes ramos d'Administração, cujo conhecimento possa interessar o publico; os processos e julgados notaveis dos Tribunaes serão ahi publicados. —

A parte não official dará regularmente todas as noticias estrangeiras extrahidas dos Jornaes mais acreditados. —

Dará exacta relação de todos os acontecimentos importantes do Reino. —

Os Redactores, quanto o permittir a extensão da Folha, tratarão alternadamente de todos os objectos de publica utilidade. —

Os melhoramentos do Paiz, a Economia Politica, o Commercio, Agricultura e Artes serão repetidas vezes materia de seus artigos. —

Qualquer publicação litteraria que se julgue proveitosa será analysada. —

Os Redactores publicarão qualquer correspondencia cujo objecto possa ser util, e sempre se aproveitarão com satisfação das luzes de todos os que quizerem cooperar para o bem geral. — A correspondencia deverá ser-lhes dirigida, *e franca*. —

Todos os dias se dará a parte dos Navios entrados e sahidos, ou a sahir, e todos os Sabbados a lista dos cambios que se fixarem na Praça. —

LISBOA, NA IMPRENSA NACIONAL. 1833.